

# Azereira



Boletim Associativo e Cultural  
II.ª Série, N.º 5 (Setembro-Dezembro de 2019)

Ficha Técnica: Título: Azereiro - Boletim Associativo Cultural | Proprietário: Al-Baiáz - Associação de Defesa do Património  
Periodicidade: Quadrimestral | Tiragem 200 exemplares | Preço: Distribuição gratuita  
Director: Presidente da Direcção | Redactores: Direcção da Al-Baiáz  
Sede e Redacção: Rua D. Sancho I, 48 - 3250-110 Alvaiázere | Telef. 939 314 417 | E-mail: albaiaz@sapo.pt | Página Web: <http://www.albaiaz.pt>

## CONGRESSO DE HISTÓRIA E PATRIMÓNIO DA ALTA ESTREMADURA E TERRAS DE SICÓ

Realizou-se nos dias 21 e 22 de Setembro, no Museu Municipal de Alvaiázere, o Congresso de História e Património da Alta Estremadura e Terras de Sicó, organizado pela Al-Baiáz – Associação de Defesa do Património.

Durante dois dias, os palestrantes e os assistentes (cerca de uma centena de pessoas) puderam aprofundar os seus conhecimentos sobre a história e o património da região, graças à apresentação de 23 comunicações.

Até 31 de Janeiro de 2020, os palestrantes entregarão os textos das comunicações com vista à publicação das actas.

O evento contou com o apoio da Câmara Municipal de Alvaiázere e do Instituto Politécnico de Tomar, tendo beneficiado da colaboração da editora Hora de Ler, dos Anais Leirienses e do CENFORMAZ.



### BREVES

- A 5 de Julho, foram divulgadas as conclusões do Colóquio Cemiterial, organizado pela Al-Baiáz e realizado em Leiria, as quais foram enviadas aos vereadores da Saúde e da Cultura desta cidade, assim como à comunicação social.
- Nas Jornadas Europeias do Património 2019, da Câmara Municipal de Alvaiázere, duas das actividades do programa foram promovidas pela Al-Baiáz: o Congresso e o “Chícharo com Património no Museu”. Realizou-se, também, um Passeio Cultural que teve como guias o presidente e a vice-presidente da Al-Baiáz.
- Nos dias 1, 2 e 3 de Novembro realizou-se, em Maçãs de Dona Maria, um evento cuja ideia partiu do nosso vogal Pedro Alves, que estava previsto chamar-se Festa das Maçãs da Dona Maria. A Al-Baiáz, na medida do possível, deu alguma colaboração na planificação e na divulgação da iniciativa.

## **“O CHÍCHARO NA GASTRONOMIA”**

No dia 28 de Setembro, entre as 15:30 e as 16:45 horas, realizou-se no Museu Municipal de Alvaiázere a quinta sessão da iniciativa “Chícharo com Património no Museu”, que teve como tema “O Chícharo na Gastronomia”.

O primeiro palestrante foi o agrónomo José Miguel, que falou sobre a planta do chícharo.

A segunda palestrante foi Catarina Oliveira, da empresa Doce Felicidade, que falou sobre a nova gastronomia do chícharo.

A componente gastronómica, à hora da merenda, foi Travesseiros de Chícharo.

## **“O PORCO E A MATANÇA DO PORCO NA CULTURA POPULAR”**

No passado dia 19 Outubro, decorreu no Museu Municipal de Alvaiázere a sexta sessão do programa “Chícharo com Património”, desta vez com o tema “O Porco e a Matança do Porco na Cultura Popular”.

Primeiramente, interveio o Doutor António Maduro, especialista em história rural, que falou sobre a importância económica, social e cultural do porco.

Depois, o Senhor Manuel “Capador”, por parte do Rancho Folclórico da Freguesia de Pussos, realizou uma meticulosa exposição oral e fotográfica acerca da matança do porco.

O público participou de forma extraordinariamente interessada, sendo muitos os que, a cada passo, iam testemunhando as diferenças locais da tradição da criação e da matança do porco.

No final, a componente gastronómica foi pão de chícharo com chouriço.



## **“CENSURA E CLANDESTINIDADE: A PROPÓSITO DA TIPOGRAFIA CLANDESTINA DO BARQUEIRO”**

A existência de uma tipografia clandestina no Barqueiro, freguesia de Maçãs de Dona Maria, foi o pretexto para a sétima sessão do “Chícharo com Património no Museu”, organizada pela AI-Baiáz e pelo Museu Municipal de Alvaiázere. Nessa tipografia, durante vários anos, no tempo do Estado Novo, imprimiu-se clandestinamente o jornal *Avante*, até que a casa foi descoberta pela polícia. A sessão decorreu no dia 23 de Novembro.

Simultaneamente, foi exposta uma colecção de publicações clandestinas.

Pedro Alves, especialista nestes assuntos, foi o principal orador.

A componente gastronómica foi Merendeiras de Azeite, com sangria de chícharo.

O propósito destas sessões mensais foi realizar um evento sobre história e património, em forma de conversa (tertúlia), para desenvolver mais hábitos culturais entre os alvaiazerenses.

## A propósito do forno de cal dos Penedos Altos

Durante muitos séculos, nas terras de Alvaiázere, centenas de homens aqui residentes, arduamente, conseguiram arrancar ao seu subsolo incontáveis toneladas de pedra calcária que, com hercúlea força braçal e aguçada inteligência, transformaram em milhares de carradas de cal, que ora satisfiziam as necessidades de consumo das suas próprias gentes, ora permitiam abastecer diversos mercados forâneos.

Um dos vários fornos de cal que ainda existe em Alvaiázere jaz a montante do Sobralchão, junto aos Penedos Altos. Quando o vislumbrei pela primeira vez, ao longe, da estrada, já há mais de trinta anos, no final da juventude, pela sua extraordinária arquitectura afigurou-se-me ser um "tholos": um monumento proto-histórico de falsa cúpula. Era afinal uma singela construção roqueira, possivelmente da Época Contemporânea, do século XIX ou XX: um forno de cal. Serve de pretexto a estas brevíssimas notas.

Talvez tenham sido introduzidos no território português pelos Romanos. E, com poucas modificações estruturais e técnicas, perduraram até final da centúria de Novecentos, quando o cimento e as tintas sintéticas, por um lado, e o desenvolvimento dos fornos industriais, de laboração contínua, por outro lado, puseram fim a uma tecnologia antiga, que o novo modo de vida, mais cómodo, tornou humanamente insuportável e economicamente obsoleta.

Com uma compleição tronco-cónica, a estrutura em forma de torre, aberta no topo, que constituía a parte fundamental do forno, edificava-se em terreno inclinado que aumentava a solidez das suas paredes e favorecia a conservação das altas temperaturas, de mais de mil graus, que transformavam a pedra calcária em óxido de cálcio: a cal. De altura, mediam entre 4,5 e 6 metros. Na base, entre 3,7 e 4,6 metros. Os fornos mais recentes tinham a parede interior do seu corpo revestida de tijolo burro. Não era o caso do forno dos Penedos Altos. Os fornos mais antigos e rudimentares eram apenas construídos de pedras, ligadas com argamassada, e, portanto, mais vulneráveis ao ígneo processo de cozedura.

Dois possantes contrafortes, um de cada lado do paredão circular do forno, ampliavam a sua resistência. Entre eles, rasgava-se uma porta, a "ventana", através da qual entrava parte da matéria-prima, e por onde saía a cal, após o processo de cozedura.

Em alguns locais, como em Pataias, associadas aos fornos, existiam outras estruturas, como "telheiros", para abrigar os materiais combustíveis, e "tulhas", para armazenagem e comercialização da cal.

Todo o processo produtivo era assaz difícil, para não dizer penoso, incluindo: o arranque manual da pedra nas "caboucas" (pedreiras); o seu transporte em carroças, puxadas por animais, até ao forno; a deposição da pedra, a "enforna", em abóbada, no interior do forno, desde a base até um pouco acima da sua abertura superior; a cozedura, através da qual a rocha era calcinada; e, finalmente, a remoção da cal para fora do forno – a "desenforna".

Como combustível, usava-se: o mato roçado nos baldios, bosques e florestas; as agulhas dos pinheiros; os vimes e as cepas mortas; ou, mais recentemente, os resíduos das serrações.

Possuía a cal variadíssimas aplicações: na construção, servia para produzir argamassas, rebocos e estuques, para fortalecer adobes e para cair paredes; na agricultura, para corrigir os solos ácidos e compor a calda bórdalesa com a qual se curavam as vinhas; na pecuária, como desinfectante de superfícies imundas; na actividade industrial, como adjuvante de diversas operações transformadoras, designadamente no fabrico do vidro, do aço, do papel, das fibras têxteis ou dos materiais cerâmicos; e, até nas práticas funerárias, para ser colocada nas sepulturas, minorando os efeitos perniciosos da decomposição dos corpos.

Vítimas da sua inexorável obsolescência, em Alvaiázere, como em todo o País, jazem estas estruturas pré-industriais esquecidas, abandonadas ou mesmo em ruínas. Mas é tanta a relevância histórica e patrimonial dos fornos de cal que a Direcção-Geral do Património Cultural aprovou o projecto FORCAL, protagonizado por Fernando Ricardo Silva, que tem como escopo a identificação, o registo, a inventariação e o estudo dos fornos de cal artesanais em Portugal, das épocas Moderna e Contemporânea.

Várias autarquias aderiram ao projecto FORCAL, como a União das Freguesias de Pataias e Martingança. O investigador contratado por esta autarquia, Tiago Inácio, expôs recentemente, em Alvaiázere, no Congresso de História e Património da Alta Estremadura e Terras de Sicó, o fruto das investigações que ali vem desenvolvendo.

Num projecto global, integrado, de promoção turística de Alvaiázere seria muito útil – melhor se diga, é um imperativo – a preservação e musealização, "in situ", de um forno de cal, mas também de outras estruturas, como, por exemplo, um moinho, uma azenha, um lagar de azeite ou uma casa rural. Há quantas décadas já o propusemos?!...

MR

# Al-Baiáz

## CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 15.º e para efeito do disposto no artigo 14.º, n.º 2 e n.º 3 dos Estatutos da **Al-Baiáz – Associação de Defesa do Património**, convoco todos os associados para reunirem em Assembleia-Geral ordinária, a realizar no dia 18 de Janeiro de 2020, às 10.00 horas, na sede da Associação, na rua D. Sancho I, n.º 48, em Alvaiázere, com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS:

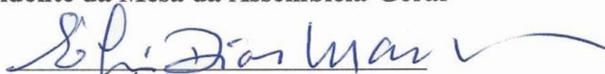
1. Informações;
2. Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas de 2019;
3. Apresentação, discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para 2020;
4. Eleição dos Corpos Sociais para o biénio 2020-2021;
5. Outros assuntos de interesse da Associação.

Todos os associados no uso pleno dos seus direitos podem (e devem) participar na Assembleia-Geral, apresentar propostas, moções e sugestões, discutir e votar os assuntos nela apresentados.

Nos termos do artigo 16.º dos Estatutos da Al-Baiáz, se às 10.00 horas não estiverem presentes, pelo menos, metade dos seus associados, a Assembleia-Geral funcionará, com a presença de qualquer número de associados, uma hora mais tarde.

Alvaiázere, 1 de Janeiro de 2020.

**O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral**

  
(Elio Dias Marques)